

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

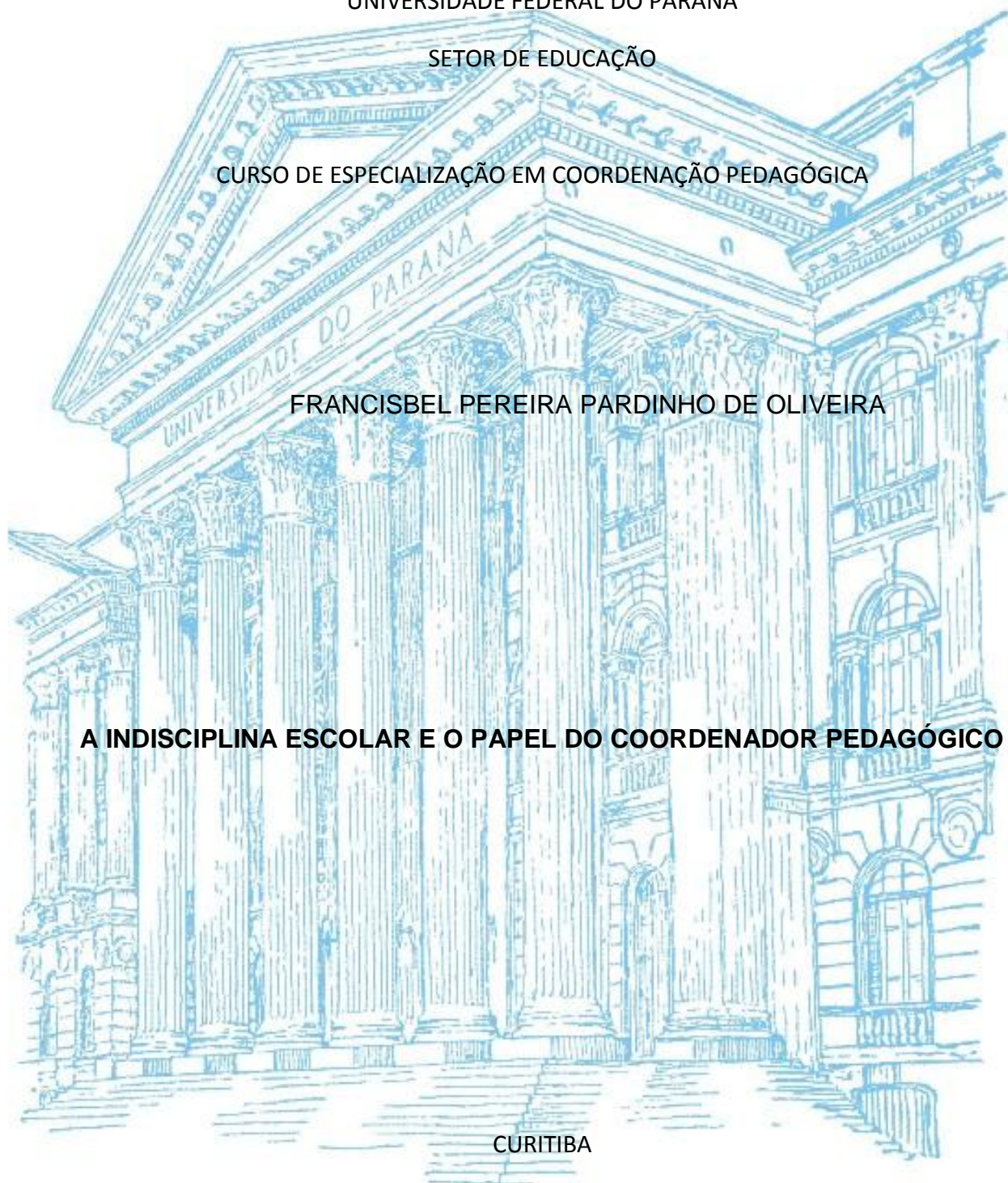
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

FRANCISBEL PEREIRA PARDINHO DE OLIVEIRA

**A INDISCIPLINA ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

CURITIBA

2014





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

FRANCISBEL PEREIRA PARDINHO DE OLIVEIRA

## **A INDISCIPLINA ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>.Me. Edna Amancio de Souza Ramos

CURITIBA

2014

# A INDISCIPLINA ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

PARDINHO, Francisbel P. <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo apresenta uma investigação sobre a indisciplina escolar na visão de dois coordenadores pedagógicos e um diretor de escolas de ensino fundamental do município de Cambira - Paraná, e é trabalho final da Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Paraná. O estudo partiu de uma revisão de literatura sobre questões recorrentes de discussão da educação: disciplina e indisciplina. Foram pesquisados os conceitos de disciplina e indisciplina com base em um conjunto de diferentes teóricos. Na continuidade, utilizou-se de coleta de dados, da qual participaram dois coordenadores pedagógicos e um diretor que atuam em escola pública. Como metodologia de pesquisa esta investigação utilizou uma abordagem de pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Os resultados obtidos se destacam como alternativas que venham a minimizar o problema e oportunizar aos envolvidos no processo educacional momentos para reflexão e análise sobre o tema abordado, oferecendo subsídios para uma possível mudança de atitudes dentro da escola a partir dessas considerações.

**Palavras-chave:** Indisciplina Escolar; Disciplina; Coordenador Pedagógico.

---

<sup>1</sup> Artigo produzido pela aluna do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica Modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Me. Edna Amancio de S. Ramos. e-mail: [francisbel\\_10@hotmail.com](mailto:francisbel_10@hotmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de estudos e componente avaliativo para a conclusão do curso de pós-graduação em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Paraná, o qual traz uma investigação sobre indisciplina escolar na visão de coordenadores pedagógicos. Para isso, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: primeiro, na elaboração de um referencial teórico e segundo, no trabalho de campo. A investigação teórica compreende em uma revisão de literatura sobre o tema, desenvolvida com base em estudo de diferentes autores por meio de variadas leituras. O trabalho de campo foi desenvolvido junto a dois coordenadores e um diretor de escolas estaduais do município de Cambira, por meio de entrevistas semiestruturadas e a análise dos dados colhidos à luz da teoria materializou-se neste artigo.

As experiências profissionais da autora em diferentes instituições do Ensino Fundamental e Médio permitiram observar e atuar em diversos casos de indisciplina escolar, que despertaram o interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto a partir da visão dos coordenadores pedagógicos. Assim, a reflexão sobre esse cenário relativo à indisciplina na escola, com seus tantos desafios e perguntas a serem respondidas, levou à escolha de investigar este tema sob o olhar desses profissionais em educação.

Diante disso, o objetivo geral desta investigação consiste em analisar a visão desses coordenadores pedagógicos sobre a indisciplina escolar. Ao cumprir tal finalidade, esta pesquisa poderá contribuir com a ampliação da compreensão sobre a visão dos coordenadores pedagógicos em relação às causas, aos sentidos e a dinâmica da indisciplina na escola.

A investigação foi desenvolvida sob uma perspectiva qualitativa. Esta opção metodológica foi escolhida por tornar possível investigar a visão dos coordenadores pedagógicos no contexto próprio de suas práticas, em contato cotidiano com a indisciplina. Desta forma, o enfoque exploratório permite ao pesquisador uma percepção da realidade do objeto de estudo tal como é, conhecendo o significado e o contexto onde está inserido; bem como permite a liberdade de construir visões novas e ter insights sobre o objeto de estudo. E, no caso desta pesquisa, estudar a indisciplina, processo evidenciado com muita frequência no âmbito escolar, mas com um enfoque diferenciado, ou seja, a partir da visão de coordenadores pedagógicos sobre o assunto.

O artigo está organizado iniciando com o estudo do referencial teórico sobre o tema que explora o significado dos conceitos de disciplina e indisciplina na escola onde se destacam algumas pesquisas que tratam da visão dos coordenadores pedagógicos sobre indisciplina escolar. O texto continua apresentando o trabalho de campo realizado com as reflexões à luz da teoria estudada com os dados obtidos nas entrevistas realizadas. A necessidade de estudar e desenvolver um estudo sobre o coordenador pedagógico sobre a questão da indisciplina escolar surgiu da realidade encontrada na própria escola de atuação. Na busca de conquistar a disciplina em sala de aula devido à problemática da maioria dos professores, pais, diretores, coordenadores e todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Referente ao papel do coordenador pedagógico, quanto à indisciplina escolar, segundo os entrevistados, deve-se manter um contato direto com as crianças; incentivar a família, colocando-os como parceiros de êxito do filho; estabelecer um clima de confiança e respeito mútuo; dar ênfase aos aspectos preventivos do comportamento humano. Há ainda a necessidade de se fazer presente a cobrança de limites colocados adequadamente e cobrados devidamente. O sistema escolar também precisa de adequações, a escola por sua vez requer normas e regras orientadoras do seu funcionamento apresentadas de forma clara e coerente.

Em consonância com este argumento, La Taille (2002, p.9) analisa que:

[...] crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os 'limites' implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo. (LA TAILLE. 2002, p.9)

Nas considerações são descritas as discussões (as quais foram muito produtivas) e, nestas, nota-se que a questão da indisciplina escolar é realmente a principal preocupação dos entrevistados; estes, a todo o momento, colocaram a dificuldade de motivar os alunos a participar da aula e manter o interesse pelos estudos.

Por meio das entrevistas, percebe-se que o sucesso ou o insucesso escolar criam na família diferentes sentimentos: esperança de um futuro melhor, sentimento de proteção ou a angústia, a insegurança, o receio e até a hostilidade contra a instituição.

A ausência de cultura disciplinar preventiva nas escolas, bem como a falta de preparo por parte dos professores para lidar com os distúrbios em sala de aula, conduzem a um contexto social onde a indisciplina se expressa. A ideia é tornar claro o que não pode ser feito e adotar medidas apropriadas a cada ato irregular, tudo com o comprometimento de todos.

Almeja-se uma educação que valorize as organizações coletivas, que contribua para a construção da autonomia e para o desenvolvimento intelectual dos alunos, com o intuito de que se conquiste uma sociedade democrática.

## **2 A INDISCIPLINA ESCOLAR**

A indisciplina é um problema que se agrava vez mais, tanto para a família como para a escola, e ambas não estão conseguindo lidar com a situação. Este artigo não tem a ambição de desvendar o fenômeno da indisciplina escolar, mas sim, apresentar algumas das variáveis individuais e socioprofissionais que contribuem para a existência do problema e o papel do coordenador pedagógico frente a este desafio diário da escola. Isso resulta num questionamento sobre o que realmente está levando jovens e crianças a serem violentos e indisciplinados. E por que o atual professor não consegue manter a boa ordem e o respeito entre seus alunos. Em muitas conversas ouve-se dizer que, antigamente, os alunos não eram tão agressivos como os de hoje.

Paulo Freire (1996) fala que o educador deve conhecer o dia-a-dia do aluno, porque é nessa realidade que o aluno desenvolve seus instintos e desabrocha a indisciplina. Para melhor enfatizar esta questão da relação aluno e professor no processo educacional Gadotti (1999) diz que:

[...] para por em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo. (GADOTTI, 1999, p.2).

Para aprofundamento do tema foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa, a partir de leituras e fechamento de textos,

livros, artigos e revistas, enfocando-se autores como: Tiba (1996), Vasconcellos (2009), Oliveira (2005) Aquino (1998), entre outros.

Segundo Oliveira (2005, p.21) Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

Por esta visão, entende-se que a indisciplina causa graves problemas ao ensino-aprendizagem, pois dificulta a aquisição e a transmissão do conhecimento. Em uma aula onde há muito barulho e movimentação, claramente o educador não conseguirá desenvolver um bom trabalho, devido à dificuldade de lidar com alguns alunos indisciplinados. E o problema da indisciplina torna-se mais agravante em salas superlotadas, sem espaço físico, em condições desfavorecidas pedagogicamente falando.

O que tem levado à geração atual a se afastar tanto dos bons costumes de algumas décadas atrás? O que a escola precisa fazer para conduzir os jovens e adolescentes de volta aos antigos paradigmas que têm feito tanta falta nesses últimos dias? De quem será a culpa maior, a escola, os pais ou os próprios jovens? Quem realmente influencia? Quem é o responsável de educar essas crianças? E de como elas se sentem quando há algum conflito dentro de suas casas?

Sendo assim, de quem é a culpa? Talvez a culpa não seja dos professores, nem dos alunos nem dos pais. Até os “governantes”, de repente, não tenham culpa disso também. Pode ser que o problema esteja na maneira de pensar das pessoas, no jeito de ver as coisas “de hoje”, de interpretar os valores; aquilo que pode e não pode, que é certo ou errado; do relativismo liberal mostrando que o certo pode estar errado e que o errado pode estar certo. E esse relativismo, esse livre arbítrio para interpretar, essa democracia...

E então, diz Tiba:

Há pais que, por pagarem uma escola, acham que a mesma é responsável pela educação de seus filhos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas do aluno, os pais jogam a responsabilidade sobre a própria escola. (TIBA. 1996, p. 168)

Para Aquino (1996, p. 96) “é impossível negar a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo.” E

na realidade, a indisciplina pode ser viabilizada por vários fatores e se não for diagnosticada, a sociedade futuramente estará ameaçada por pessoas desequilibradas que não saberão coordenar uma família e conseqüentemente também serão péssimos profissionais.

Este estudo tem como objetivo mostrar algum caminho, indicar propostas que contribuam com o tema, amenizando pelo menos um pouco a indisciplina, esta que tem levado tantos jovens ao fracasso tanto escolar quanto na vida social e na família.

Dando seqüência, cabe realçar que este não pretende, em hipótese alguma, mostrar a solução desse problema, mas sim, contribuir com o tema; haja vista tantos livros publicados por grandes pensadores, tantos artigos e outros trabalhos de pesquisa já feitos sobre o tema em questão.

Enfim, o anseio deste é realçar a relevância de se trabalhar o mais depressa possível esse assunto e, em forma de conscientização, mostrar a todos os alunos o porquê de mudar. Levá-los a compreender que eles são prejudicados com a indisciplina deles próprios; e, nesse sentido, fica esse trabalho como forma de contribuição para o assunto em pauta.

A cada escola cabe refletir sobre seu papel de educadora. Juntos, corpo docente, funcionários, colaboradores e sociedade devem buscar a melhor maneira de interpretar o problema e colocar em prática ações coerentes para se obter resultados satisfatórios.

Suas reflexões cabem a cada escola junto com seus professores e sociedade buscar a melhor maneira de interpretar e colocar em prática para se obter resultados satisfatórios.

## 2.1 Limites ou Disciplina?

Disciplina não é a obediência cega às regras, como um adestramento, mas um aprendizado ético, para se saber fazer o que deve ser feito, independentemente da presença de outros. Aliada à ética, a disciplina gera confiança mútua nas pessoas – um dos fortes componentes do amor saudável que traz progresso à humanidade. (TIBA, 2006, p. 15).

Ser disciplinado significa ter um comportamento subordinado a regras algo que se constrói por consentimento para definir as regras. Assim usamos recursos da democracia a maioria decide e quando não é cumprida implicará por perdas ou



punições, muitos pais e professores sabem compartilhar com as crianças a necessidade de uma regra de forma que a criança até reclama, mas aceita, entendendo que é o melhor.

## 2.2 Conceituando a indisciplina

A indisciplina tornou-se um dos maiores obstáculos pedagógicos nos dias atuais e é apontada como uma das causadoras da falta de aproveitamento escolar, sendo muitas vezes considerada a grande “vilã” dentro do ambiente escolar.

De acordo com Freitas (2009), a indisciplina pode surgir como alternativa para o insucesso escolar, isso não se dá somente por causa de notas insuficientes nas disciplinas, mas também pelo valor que o estudante a atribui.

Conforme Ferreira (1986) “o termo indisciplina refere-se ao procedimento, ato ou dito contrário à indisciplina, desobediência, desordem, rebelião. Sendo assim, indisciplinado é aquele que se insurge contra a disciplina” (FERREIRA, 1986, p. 595).

Frequentemente, podem-se testemunhar educadores bastante apreensivos com o problema, criando dentro da escola uma situação angustiante. Muitos apontam que a autoridade e o controle excessivo de antigamente foram substituídos por certa perplexidade e indiferença entre os educadores, que, muitas vezes, passam a ser cúmplices desse problema educacional, dando à disciplina um valor secundário.

Entre os problemas da indisciplina apontados pelos alunos na pesquisa de Freller (2001) encontram-se aspectos internos da escola, tais como: a má conservação das instalações físicas, falta de funcionários, verbas e de ânimo. Segundo a autora, isso faz com que os alunos se sintam "abandonados, largados, jogados e imersos num mecanismo perverso e caótico que oscila entre opressão e negligência" (FRELLER, 2001, p. 71).

Rego (1995), em seus estudos afirma que:

[...] a indisciplina é muito difundida no meio educacional e compreendida como manifesta por um indivíduo ou um grupo, com um comportamento inadequado em sinal de rebeldia, desacato, trazida na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação dos comportamentos esperados. (REGO, 1995 p. 84).

Temos conhecimento que a escola é a instituição responsável pelo bom desempenho individual e pela interação dos indivíduos com os demais no grupo. Mas, o meio escolar se encontra cada vez mais envolvida com problemas desta natureza, que é a indisciplina escolar.

Vale ressaltar que, a mídia sempre tem trazido notícias quanto ao ambiente escolar, não só do Brasil, mas do mundo todo, pois existe o estranhamento e a alienação de professores e alunos em relação ao processo educativo, onde desencadeia alunos rebeldes, professores insatisfeitos, com aumentos constantes de violências.

Portanto, a questão da indisciplina em sala é abordada em todos os aspectos, não com o foco no professor, como único responsável, mas que a escola é o reflexo da sociedade e nossa sociedade se encontra doente, pois há em todas as classes sociais a indisciplina e falta de educação de jovens e crianças.

### 2.3 Conceituando Disciplina

Sabe-se que, quanto ao conceito de disciplina há uma vasta diversidade de interpretações a seu respeito, mas na referência de disciplina escolar, existe a tendência como sendo relativa ao mau comportamento dos alunos.

Farias (1979) apresenta definições de disciplina provenientes de diferentes autores:

Disciplina vem do latim “disciplina” que significava “ensino” ou “material ensinada” [...] O termo deriva do verbo “discere” – aprender – que se opõe a “docere” – fazer aprender, ensinar. Há, porém, um segundo significado [...] “Disciplina” quer dizer um conjunto de regras de conduta impostas aos membros de uma coletividade, especialmente escolar ou militar, ou que alguém impõe a si próprio. [...] O termo significa a boa ordem na sala de aula, bem como seu treino promovido nas crianças através do preceito, exemplo, regras e sistemas de recompensa e punição. [...] Um processo que procura conseguir o domínio que cada um deve ter de si próprio e do ambiente circundante [...] A disciplina não seria um conjunto de proibições, regras e regulamentos, “embora tornem-se necessárias algumas ‘regras de base’ funcionais que definam um campo para a liberdade [...]” O indivíduo disciplinado seria aquele que domina a si próprio e ao meio ambiente. Não é aquele submisso, psicologicamente subjugado ou coagido. [...] O significado antigo da palavra – “ser ensinado” ou “submeter-se às exigências da aprendizagem” [...] O termo significava uma escolaridade formal, uma aprendizagem, uma atividade organizada. (FARIAS, 1979, p. 27 – 29).

Assim, para garantir a ordem, a escola optará pelo o tipo de disciplina que melhor se enquadra as suas expectativas. Por isso, vale ressaltar que a disciplina pode ser eficiente, apenas quando se possui um objetivo claro a se atingir, pois o conhecimento exige disciplina, e qualquer saber investiga a disciplina a ser mais rigorosa para poder apreender todas as suas diferentes nuances. Conforme D'antola (1983) "Sem disciplina, seria quase impossível realizar-se à aprendizagem". (D'ANTOLA, 1983, p. 83).

O ser disciplinado se torna hábil e suas forças e virtudes se multiplicam. Ao contrário do que muitos pensam disciplina não é escravidão, segundo Michael Foucault:

[...] é até a elegância da disciplina dispensar essa relação custosa e violenta obtendo efeitos de utilidade pelo menos igualmente grandes. Diferentes também da domesticidade, que é uma relação de dominação constante, global, maciça, não analítica, ilimitada e estabelecida sob a forma da vontade singular do patrão, seu "capricho". Diferentes da vassalagem que é uma relação de submissão altamente codificada, mas longínqua e que se realiza menos sobre as operações do corpo [...] Diferentes ainda do asceticismo e das "disciplinas" de tipo monástico, que têm por função realizar renúncias mais do que aumentos de utilidade e que, se implicam em obediência a outrem deixa claro que quanto maior a obediência, mais útil é o sujeito e vice-versa. (FOUCAULT, 2000, p. 118-119).

Tem-se a impressão que, disciplina e liberdade pareçam pontos extremos, mas é certo que sem disciplina não há liberdade e em consequência não haverá autonomia. Desta forma, a disciplina dialoga o tempo inteiro com a liberdade e à autonomia.

Freire (1989) afirma que:

A disciplina é o fazer o que posso e o que devo e o que preciso fazer; Fazer o que é possível na disciplina, tornar possível o que agora é impossível, diz respeito necessariamente à vida interior da pessoa. É assim que eu vejo o movimento interno e externo da disciplina. E para isso acho que a presença da autoridade é absolutamente indispensável (FREIRE, 1989, p. 12).

Portanto, a disciplina se apresenta como possuidora de características pertinentes ao processo de aprendizagem, pois ela é vista como uma condição essencial para a aquisição da aprendizagem.

Vale ressaltar que para estabelecer limites na escola, o educador vale-se de regras, que visam contribuir para a organização do ambiente de trabalho, fomentar a responsabilidade por aquilo que ocorre em sala de aula e a escola por sua vez possui

em seu regimento interno regras, ou seja, acordo estáticos ou pré estabelecidos, nem privilegiam alguns em detrimento de outros. Sabendo assim, que o regimento sempre que necessário são revistos se constatados algumas regras que não estão dando certo, ou ainda partes sendo prejudicadas, nesse caso reúnem a comunidade escolar para de forma democrática na elaboração do mesmo..

É notável a falta de limites que os alunos vêm demonstrando dia-a-dia isso devido a interferência de Mídias e principalmente a omissão dos pais quanto ao seu papel.

### 2.3 A indisciplina e a disciplina no Regimento Escolar da escola pesquisada

No que se refere à instituição escolar estudada: “Regimento é um ato administrativo que regula o funcionamento dos estabelecimentos de ensino” (Indicação nº007/99, 12.11.99, p10, CEE). A Deliberação nº 016/99 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, que trata do Regimento Escolar estabelece:

Art.1º.- A organização administrativa, didática e disciplinar dos estabelecimentos de ensino do Paraná será regulada pelos respectivos regimentos escolares, observados os princípios constitucionais, a legislação geral e as normas específicas, particularmente as fixadas nesta deliberação.

Assim, a preocupação se volta para as medidas disciplinares contidas na organização disciplinar do Regimento Escolar, que quanto a este aspecto, a comunidade escolar ao elaborar o Regimento, deve se amparar, de forma específica, na Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990, na Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 e na Deliberação n. 007/1999 do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

O caderno de apoio para a elaboração do Regimento Escolar, organizado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Seção IV inserida no Capítulo III, do Título III do Regimento Escolar trata das Ações Educativas, Pedagógicas e Disciplinares a serem aplicadas pela autoridade escolar no caso de não cumprimento de obrigações e deveres dos alunos e, assim dispõe:

Art. O aluno que deixar de cumprir ou transgredir de alguma forma disposições contidas no Regimento Escolar ficará sujeito as seguintes ações:

- I – orientação disciplinar com ações pedagógicas dos professores, equipe pedagógica e direção;
- II – registro dos fatos ocorridos envolvendo o aluno, com assinatura;
- III – comunicado por escrito, com ciência e assinatura dos pais ou responsáveis, quando criança ou adolescente;
- IV – encaminhamento a projetos de ações educativas;
- V - convocação dos pais ou responsáveis, quando criança ou adolescente, com registros e assinatura, e/ou termo de compromisso;
- VI – esgotadas as possibilidades no âmbito do estabelecimento de ensino, inclusive do Conselho Escolar, será encaminhado ao Conselho Tutelar, quando criança ou adolescente, para a tomada de providências cabíveis.

A Deliberação nº16 do Conselho Estadual de Educação que trata do regimento escolar em seu artigo 12 dispõe:

Art. 12 - que as normas disciplinares deverão explicitar claramente as infrações e sanções, com sua gradação e instâncias de recurso, de modo a assegurar ao aluno, como ao docente pleno direito de defesa.

A direção das referidas escolas mencionadas no artigo solicita dos pais e alunos, que seja feita a leitura das normas estabelecidas no Regimento Escolar a fim de evitar alguns transtornos quanto à parte disciplinar.

Na escola “A” consta no Regimento escolar nos Artigos 61 e 62 - alguns direitos e deveres dos alunos, dos quais, citamos:

Artigo 61 – Direitos e Deveres dos alunos

I - ser respeitado em sua individualidade, pelos professores, colegas e funcionários;

II - ter direito à defesa e recorrer em casos que se sinta prejudicado;

III-Participar das atividades escolares, cívicas, religiosas, culturais, sociais e desportivas promovidas pela Escola.

[...]

Artigo 62 - São deveres dos alunos:

I - participar com probidade, de todos os trabalhos escolares, freqüentando pontualmente as aulas e dela não sair antes de seu término;

II - acatar a autoridade do Diretor, dos Professores e dos demais funcionários do Colégio;

III-Tratar os colegas, dentro do espírito de coleguismo e de fraternidade;

IV-Respeitar e zelar pelos materiais e equipamentos de uso específico e/ou coletivo, pelo próprio material e/ou dos colegas.

Verifica-se que em toda escola é necessário ter um regimento interno que contemple os direitos e deveres dos alunos, sendo, portanto, claro e de conhecimento de todos os alunos para poder exigir-se seu cumprimento.

Artigo 63 – Todas as ocorrências cometidas pelo aluno infringindo as normas regimentais, serão registradas no prontuário do aluno e comunicadas aos pais ou responsáveis, de acordo com a gravidade do ato praticado.

Necessita-se então a convocação dos pais ou responsáveis, quando criança ou adolescente, com registro e assinatura, e/ou termo de compromisso. Porém se recusado o chamado da escola pelos pais ou responsáveis, deve-se comunicado ao Conselho Tutelar e Ministério Público, para que sejam responsabilizados.

Dessa forma entende-se que o Conselho Tutelar deve ser chamado depois de esgotados os recursos da escola para resolver os problemas disciplinares extremos, sempre que seja necessário garantir os Direitos da Criança e do Adolescente.

Caso seja apurada a omissão dos pais, eles poderão sofrer as sanções previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Art. 129:

- I - encaminhamento a programa oficial ou comunitário de proteção à família;
- II - inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;
- III - encaminhamento a tratamento psicológico ou psiquiátrico;
- IV - encaminhamento a cursos ou programas de orientação;
- V - obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua freqüência e aproveitamento escolar;
- VI - obrigação de encaminhar a criança ou adolescente a tratamento especializado;
- VII - advertência;
- VIII - perda da guarda;
- IX - destituição da tutela;
- X - suspensão ou destituição do pátrio poder.

Enfatiza-se ainda que não dê para pensar em uma educação qualidade se a escola não considerar a família como parte essencial do processo para o sucesso dos educandos, é primordial que pais e escola deem as mãos em um trabalho em equipe. Conforme afirma e determina a Constituição Federal/88, no seu Artigo 277:

Art 277 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Na escola “B” consta nos artigos 42 e 43, sobre direitos e deveres do aluno:

Artigo 42 – Diretos dos alunos:

I -Ter assegurado o respeito aos direitos da pessoa humana e às suas liberdades fundamentais;

II -Participar de forma crítica e construtiva, tomando iniciativas de caráter construtivo para melhoria das condições da escola;

III -Receber aulas ministradas com eficiência e zelo, dentro do conteúdo programático pré-estabelecido pela Escola, que são os meios para atingir os fins e objetivos propostos;

Artigo 43- Deveres dos alunos:

I - Acatar a autoridade emanada da Direção, Coordenadores e Equipe Técnico-pedagógica, Corpo Docente e Administrativo do Colégio;

II - Ter adequado comportamento social concorrendo sempre para a melhor ordem e disciplina no estabelecimento

III -Respeitar e zelar pelo prédio e demais ambientes do Colégio;

IV-Dispensar tratamento respeitoso ao pessoal técnico-administrativo e pedagógico e aos professores e a qualquer elemento a serviço do Colégio;

Reitera-se que os professores precisam deixar claro como funcionam os combinados para os alunos se portarem em suas aulas e como os pais devem ajudar eles em casa, para que a conduta dos alunos flua no decorrer do ano. A escola deve dispor de regras claras, explicar o que é permitido e o que não é, fazendo assim um contrato pedagógico.

Artigo 44 - Aos alunos serão aplicadas as medidas disciplinares, conforme a gravidade ou natureza da falta, sendo cada caso analisado individualmente no que se refere ao ato de indisciplina praticado.

Compreende-se então que, a partir que o aluno esteja ciente dos seus direitos e deveres conforme o regimento interno da escola, ele saiba também da consequência do descumprimento do mesmo.

## 2.4 O Papel do Coordenador Pedagógico

Conforme Franco (2003), o pedagogo pode proporcionar um trabalho, junto aos professores, como:

Momentos de estudo de textos de autores que discutam a problemática da indisciplina na escola, práticas pedagógicas, adolescência, etc. É de fundamental importância que as reflexões sejam pautadas em estudos, procurando superar o senso comum, os “chavões e a visão estereotipada comum entre o corpo docente acerca dos temas acima citados; Momentos de análise e reflexão de situações concretas, vivenciadas pelos professores em

sala de aula, procurando buscar alternativas para a intermediação de situações de conflito, bem como de propostas e de posturas e ações em grupo, tendo como referência os estudos dos textos trabalhados anteriormente; Troca de experiências bem-sucedidas em situações de relacionamento interpessoal em sala de aula, como também de propostas didáticas adequadas às diferentes faixas etárias e conteúdos (FRANCO, 2003, p. 174).

Assim, o trabalho do coordenador pedagógico é o de favorecer condições de desenvolvimento profissional transformando os indivíduos em atores de suas próprias ações, pois o coordenador pedagógico é o profissional que por meio de sua função, pode guiar os integrantes da escola para um crescimento pedagógico persistente, possibilitando a inclusão social dos mesmos.

Para Almeida,

[...] o trabalho do coordenador pedagógico é favorecer a tomada de consciência do corpo docente sobre suas ações e também do conhecimento do meio em que estão atuando, promovendo o desenvolvimento profissional dos professores. E, assim, trabalhar de forma ativa com questões do cotidiano escolar nas quais se inclui a indisciplina. Além disso, o coordenador serve de mediador entre a Secretaria de Educação e a escola, mantendo-se informado das exigências do sistema de ensino e repassando para os professores (ALMEIDA, 2008, p. 25-30).

Vale ressaltar que o coordenador pedagógico deve estar atento para as relações interpessoais dentro do ambiente escolar, pois conhecer e fazer conhecer são atribuições centrais do coordenador. Assim, o coordenador pedagógico, através de várias estratégias, pode “constatar quais são as concepções de disciplina dos professores que acabam influenciando as relações interpessoais em sala de aula” (FRANCO, 2008, p. 171).

É de suma importância que o coordenador deve procurar fazer com que todos participem das reuniões do grupo, exponham suas reflexões, necessidades e expectativas, pois a troca de vivências e perspectivas entre professores e coordenadores, por meio de reuniões, pode auxiliar no esclarecimento, compreensão e até mesmo na solução de questões do cotidiano escolar.

De acordo com Saviani o Pedagogo é:

[...] aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio do patrimônio cultural acumulado pela humanidade (SAVIANI, 1985, p. 27).



É importante ressaltar que este profissional trabalha diretamente com todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem: professores, alunos, funcionários e direção, e ainda, promover, através de ações, um movimento constante no grupo de professores envolvidos, despertando neles motivação, fornecendo oportunidades relacionadas à formação continuada, dar sugestões, conhecer as necessidades dos professores e dos alunos, e ajudando a tornar possíveis as ações articuladas e estabelecidas pelo grupo.

### **3 A INDISCIPLINA E A DISCIPLINA NA VOZ DA ESCOLA**

Com base na revisão de literatura foi elaborado um conjunto de variáveis ligadas às visões dos coordenadores pedagógicos sobre indisciplina escolar em duas escolas estaduais do município de Cambira. Por meio deste procedimento, elaborou-se um roteiro de entrevista, o qual foi testado com alguns profissionais (coordenadores pedagógicos), chegando a um padrão ideal, correspondente à intencionalidade desta pesquisa.

Em todas as entrevistas foi possível entrar em contato com o ambiente de trabalho e observar as situações que de fato necessitam da intervenção destes profissionais, permitindo a inclusão de outros questionamentos.

#### **3.1 A visão dos coordenadores pedagógicos entrevistados**

A escola 1 é uma instituição que oferece ensino fundamental pela manhã e à tarde; à noite é oferecida Educação para Jovens e Adultos (EJA). Possui 220(duzentos e vinte) alunos distribuídos em 8(oito) turmas de ensino fundamental. Essa instituição possui 10 (dez) funcionários administrativos; 31(trinta e um) professores e 3 (três) coordenadores pedagógicos. As crianças permanecem em período integral na escola. Durante quatro horas eles frequentam o ensino regular composto por áreas de conhecimento previstas por lei. Nas quatro horas restantes, eles participam de várias oficinas: informática, xadrez, educação ambiental, musicalização, robótica, expressão e movimento, dentre outras.

A coordenadora pedagógica, denominada de “A” é profissional graduada em pedagogia, exerce a função de orientadora e supervisora pedagógica há 28 anos, na escola pesquisada. Na visão da coordenadora pedagógica, o conceito de indisciplina está vinculado ao aluno ou ao fato deste ultrapassar regras e limites estipulados pela escola.

Escolhemos dois casos para fazerem parte desta análise. Segundo a coordenadora, o primeiro caso foi “um problema grave de um aluno com conduta típica”:

O aluno saía e entrava na sala a hora que queria, xingava a professora com palavrões. E o que nós fazíamos era chamar a família, que também reclamava que não tinha tempo. A gente também conversava com ele. Em alguns momentos a professora saía tremendo da sala de aula, porque saía do nosso controle. É uma coisa que a gente não sabe lidar, nós não tivemos formação para lidar com aluno de conduta atípica. Os casos de indisciplina que nós vimos tanto no magistério quanto no curso de pedagogia não chegam nem aos pés do que a gente enfrenta na prática. (Entrevista com a Coordenadora A)

Merece ser destacada, na visão da coordenadora, a situação constrangedora vivida pelos professores. Existe interferência, como se pode perceber no exemplo acima, no trabalho pedagógico, trazendo consequências para o bom desempenho da relação ensino aprendizagem, pois o docente não está preparado para trabalhar com a indisciplina na escola.

Na visão da coordenadora pedagógica entrevistada, a indisciplina acaba interferindo de modo significativo no processo de concentração dos alunos. Mas, ao mesmo tempo em que se aponta um aspecto negativo da indisciplina, percebe-se também que ela acaba mostrando aos atores da escola a maneira de se lidar com a indisciplina no dia a dia, ensinando, orientando os coordenadores e professores a terem paciência, a saber: lidar com situações complicadas, a manter o autocontrole.

Ainda sobre o tema, foi perguntado como ela procede para ajudar a reduzir os eventos de indisciplina, quais ações ela desenvolveria.

Eu tenho o hábito de cada final de bimestre, entrar na sala, conversar com o aluno, retomar as normas e as regras da escola. No dia a dia se for necessário, não só no final do bimestre, se eu sinto que determinada turma precisa que eu retome aí eu retomo. Sempre conversando com os pais e com os professores quando se faz necessário retomar regras, normas e os casos. Outro aspecto apontado pela entrevistada, para o trabalho com a indisciplina, é o recreio dirigido e a retomada de normas e regras. No que diz respeito a normas e regras, a coordenadora diz que algumas foram criadas pela escola e outras com a participação dos alunos. (Entrevista com a coordenadora A)

De acordo com a coordenadora é primordial o diálogo tanto com o aluno quanto para com os pais, é importante envolver os pais com atividades com os filhos na escola, para que dessa forma contribua para o autoconhecimento de ambos. Sempre a escola busca estratégias para amenizar o problema também incentivando e dando suporte aos professores em suas atividades.

Demonstrar aos alunos que tem preocupação com eles também é uma maneira de construir relações positivas. Esse tipo de atitude, que demonstra cuidado e preocupação com os alunos também contribui para a prevenção da indisciplina na sala de aula.

Na outra escola do mesmo município, a entrevistada é a coordenadora pedagógica formada em Pedagogia, denominada “B”. Trabalha em uma Escola Estadual do Município de Cambira, na área central, que contém 15 (quinze) funcionários administrativos, 52 (cinquenta e dois) professores, e possui 360 (trezentos e sessenta) alunos.

A visão da coordenadora pedagógica “B”, a indisciplina tem ligação direta com a falta de limites que a família não impõe aos filhos. E que em alguns casos, nem a conversa com a família resolve. Diz a coordenadora que são casos típicos de famílias ausentes. Abaixo segue a visão da coordenadora sobre indisciplina, exemplificando com dois casos vivenciados por ela em sua prática pedagógica.

Por exemplo, eu fui à sala da quarta série porque eles se recusam a fazer as atividades de educação física. As meninas querem ficar sentadas conversando e os meninos querem futebol. Aí quando a professora começa a pedir o que ela está querendo eles começam a bagunçar. Aí eles se chutam eles saem correndo se empurram. O que a gente percebe e esta falta de limites. Eles querem fazer o que eles querem e na hora que eles querem. Eles falam que não são obrigados a fazer. Quando eles chegam até nós pedagogos eles se calam. O que esses alunos me disseram é que a aula é chata. O conteúdo do professor não interessa. Então disseram que eles têm os seus direitos. E eu falei que para cada direito eles têm três deveres. E que infelizmente eles são crianças ainda, e que eles ainda precisam da orientação do adulto, que no caso aqui é o professor. Eles vão precisar do conteúdo. O que eu disse para eles é que o esqueleto tem que ser mexido, não é só o botãozinho como eles estão acostumados. E, o que a professora vai estar trabalhando com eles vai fazer bem para o organismo deles, mas eles não querem fazer o que está sendo proposto para eles. (Entrevista coordenadora B)

Segundo a coordenadora, os educandos dizem que a aula é chata e que o conteúdo do professor não lhes interessa. O aluno utilizava-se da indisciplina para dizer

que algo de errado está acontecendo com ele. Se pensarmos que a indisciplina pode servir como pedido de socorro, talvez conseguíssemos vê-la como consequência de algo que até então não víamos, tais como: questões familiares, questões de ensino-aprendizagem, relações interpessoais, dentre outras.

A coordenadora visualiza a importância de o professor rever suas práticas, buscando atualizar seus conhecimentos, promover a participação ativa dos educandos em suas aulas, evitar a indisciplina escolar.

Que medidas você acredita serem necessárias após as expressões de indisciplina na escola?

Se tem um caso de reincidência, aí eu chamo a família. Eu converso com a família e falo o que ocorreu. É mais difícil o caso ir ao conselho tutelar, isso é mais esporádico. Até chamar a família eu fico de olho, converso com a professora, vejo como o aluno está na sala, pergunto para as inspetoras, para ver como está se comportando no recreio, para a gente ver se aquilo foi algo momentâneo, ou se precisa tomar atitudes mais drásticas, até eu chamar a família. Bom, eu gosto de conversar muito com o aluno. Não gosto de mandar o bilhete para a mãe. Claro que quando o caso de indisciplina machuca o colega eu chamo a família imediatamente para conversar. Mas, quando o caso não envolve machucar o outro, eu gosto de conversar. Uma conversa entre nós às vezes resolve. ( Entrevista coordenadora B)

Segundo a coordenadora o trabalho preventivo da indisciplina é fundamental na escola, sempre observa atitudes dos alunos na hora do recreio, na saída das aulas, uma vez por semana reúne os alunos no pátio da escola para motivá-los a não praticar expressões indesejáveis com os colegas. Frisa-se ainda, que conversar com os pais e com os alunos, retomar os encaminhamentos sempre que necessário também é uma forma de minimizar a indisciplina.

Percebe-se de acordo com a entrevistada, que o diálogo com aluno tem colaborado para o bom andamento da parte pedagógica da escola e resolve na maioria dos casos.

Os casos de indisciplina podem ensinar aos profissionais da área?

Eu acho que nós precisamos de muitos estudos. Mesmo em semanas pedagógicas, em reuniões, não existem materiais que tratem a indisciplina como ela deveria ser tratada, por que ela não é um problema de eu tirar um aluno da sala. Aprendi que a escola não está preparada para lidar com a indisciplina. ( Entrevista coordenadora B)

Na visão da coordenadora pedagógica B as ações estão alicerçadas no diálogo. Dialogar com o aluno, professor, inspetoras e a família. Segundo a entrevistada, o diálogo pode servir para ver se aquele “comportamento” de indisciplina foi momentâneo. Na opinião dela, a conversa com o aluno às vezes resolve.

Na visão do entrevistado “C”, o Diretor que trabalha na mesma Escola Estadual da Coordenadora B, porém exerce a função de Diretor, a indisciplina acontece porque “as crianças testam os limites das normas”, pois elas estão em desenvolvimento. Vê a indisciplina, como uma atitude a qual não é socialmente aceita pela escola.

Foi solicitado ao entrevistado que exemplificasse a indisciplina na escola onde trabalha.

“Tem aqueles alunos que testam os limites. A gente chama da síndrome do pavão e do dono do mundo. Que eles não tem muito essa noção. Um exemplo é matar aula para namorar escondido dentro da escola. É gerar discussão por causa de ciúme da paixão. É achar que aquilo que está ensinando não tem serventia nenhuma, por mais que o professor se empenhe para mostrar a função social do conteúdo como aquilo ocorre nos processos das relações sociais, o porquê da importância daquilo, e para ele não interessa porque não é o centro da atenção dele. Então, normalmente isso que tem gerado a indisciplina.” (Entrevista com o Diretor C)

Dessa forma a escola deve reestruturar-se para ser atrativa ao aluno. Deve ser pensada como um ambiente de discussões das questões trazidas pelos alunos sobre seu desenvolvimento. A parcela de “culpa” da escola na origem da indisciplina tem haver com seus próprios determinantes, sua condição e função social, e como a educação é construída na escola. Na visão do Diretor C, a indisciplina seria decorrente da não aceitação de regras propostas pela escola, como também de chamar a atenção demonstrando que algo não vai bem dentro ou fora da escola. Um ponto a ser destacado segundo o Diretor C é a necessidade da escola trabalhar a efetividade, acolhendo, tentando resgatar esse aluno demonstrando confiança, pois os professores nem sempre se mostram seguros diante de certas situações de indisciplina.

### 3.2 Análise da visão dos coordenadores pedagógicos e do diretor sobre indisciplina escolar

A visão dos coordenadores pedagógicos revela uma diversidade de compreensões sobre os sentidos da indisciplina. Entre eles a indisciplina é vista como

um pedido de socorro, a comunicação de uma necessidade afetiva, algo fora de um padrão de aceitação, um burlar regras estabelecidas pela escola, falta de limites e um modo de testá-los, e uma forma como as crianças buscam atenção para si.

A visão dos entrevistados também sugere que as regras estabelecidas pela escola e a exigência de um padrão de aceitação, poderiam não estar adequados ao que é necessário para a aprendizagem do aluno, podendo ter sido pensados e criados apenas com o intuito de facilitar os procedimentos administrativos escolares.

Uma das medidas adotadas por alguns dos entrevistados é ouvir o aluno e com ele dialogar, inclusive como uma forma de medida pró-ativa. O diálogo pode facilitar o entendimento dos eventos que ocorrem dentro do ambiente escolar, dentre esses, os de indisciplina. Além disso, o dialogar conduz a um refletir que antecede à tomada de decisões e estratégias pedagógicas, utilizadas pela escola.

Os coordenadores apresentam a visão de que o professor não encontra, durante o processo de formação inicial ou mesmo continuada, o desenvolvimento necessário para lidar com essa questão polêmica.

De acordo com as entrevistas, quando a família não coloca limites em casa, ao chegar à escola o aluno acredita poder agir da mesma forma, negando-se a fazer o que é proposto e tendo dificuldade em saber o que pode e o que não pode fazer.

Outro ponto a ser destacado das entrevistas é a visão da necessidade de se trabalhar o aluno com afetividade, acolhendo-o, propiciando a ele uma relação de confiança, e vê-lo como ele é. Este processo tornaria possível compreender o que conduziu o aluno a ser indisciplinado; ou seja, conhecer os sentidos da indisciplina.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este trabalho, foi possível refletir profundamente sobre o tema indisciplina escolar e ainda suscitar o desejo de busca por mudanças transformadoras em todo processo educacional. Os estudos e análises realizados pelos coordenadores pedagógicos, enriquecidos com suas experiências escolares cotidianas, oportunizou uma visão clara do que de fato acontece no ambiente escolar. Conforme foi apresentado ao longo deste artigo, alguns educadores entendem que educação é um ato de acolher e que a indisciplina pode ser entendida como um pedido de orientação,

mas não deixa de ser um fenômeno complexo, uma expressão de processos sociais, um produto da própria escola. A indisciplina aqui aparece como necessidade de diálogo entre os sujeitos da escola e solicita um ouvir atento aos alunos, como forma de repensar a escola e suas práticas pedagógicas. Porém, os conceitos que envolvem a indisciplina estão longe de serem consensuais, devido ao fato que alguns profissionais buscam a mudança de comportamento do aluno como solução do problema, deixando de analisar, dessa forma, fatores relacionados à organização escolar e ao sistema de ensino.

Convém ressaltar, a partir de leituras e discussões de textos, visitas às escolas, questionários e entrevistas aplicados junto à equipe pedagógica, que o coordenador pedagógico exerce inúmeras funções, dentre elas o atendimento aos pais, alunos e professores e é o articulador do processo democrático da escola, visando a uma construção coletiva, apesar das divergências. Possui ainda a função de coordenador central, pois exerce um amplo trabalho na formação continuada dos docentes, proporcionando subsídios necessários à realização de suas atividades escolares. Desta forma, o coordenador pedagógico pode atuar de maneira a tornar a instituição escolar um ambiente acolhedor, pois o acolher neste contexto é o trazer para junto de si, respeitando as diferenças e mostrando, principalmente, que o acolhido é capaz de transformar o mundo onde está inserido.

É possível observar, a partir da visão dos coordenadores investigados neste trabalho, que é primordial desenvolver estratégias para que haja uma relação satisfatória entre professor e aluno e que atinjam as expectativas positivas dos alunos, o que automaticamente propiciará relação de respeito e confiança entre ambos. Para tanto, é importante que os professores oportunizem expectativas iguais para todos os seus educandos.

Finalmente, o tema indisciplina está longe de ser esgotado, oferecendo várias possibilidades de investigação. É necessário ampliar propostas coletivas que tenham sustentabilidade e venham a integrar o plano de ação da escola. Sendo assim, sempre que houver oportunidade em reuniões com educadores, deve-se proceder à avaliação do trabalho que vem sendo desenvolvido, retomar os projetos pedagógicos não realizados, bem como alterá-los se necessário.

## .5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico e questão do cuidar**. In: ALMEIDA, L.R; PLACCO, V.M.N.S (orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2008.

AQUINO, Júlio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3ª Edição, São Paulo: Summus,1996.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 . Estatuto da Criança e do Adolescente.

D'ANTOLA, Berta et alii. A Realidade Psicológica do Menor Carente. **Revista de Educação**. Rio Grande do Sul: Puc-RS, No. 6-7, 1983.

FARIAS, C. V. **Indisciplina escolar: conceitos e preconceitos**. 1979. Dissertação – (Departamento de Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ – 1979.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Dicionário Aurélio**. R.J.: Ed. Nova Fronteira, 1986.

FOUCAULT, Michael. **Disciplina**. In: *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 2000

FRANCO, Francisco Carlos. **A indisciplina na escola e a coordenação pedagógica**. In: *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FRANCO, F. C. **A indisciplina na escola e a coordenação pedagógica**. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de. (Orgs.). *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

FREITAS, Eliana Maria de. **As consequências da indisciplina escolar no processo ensino aprendizagem**. Universidade Gama Filho. Ceará, 2009.



FREIRE, Paulo. In: D'ANTOLA, Arlette (Org.). **Disciplina na escola**: autoridade versus autoritarismo. São Paulo: EPU, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FRELLER, C. C. **Histórias de indisciplina escolar**: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GADOTTI, M.. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar**: determinações, conseqüências e ações Brasília: Líber livro, 2005.

PARANÁ, CEE. Deliberação n. 007/1999. Curitiba: CEE, 1999.

PARANÁ, CEE. Deliberação n. 016/1999. Regimento Escolar. Curitiba: CEE-PR, 1999.

PARANÁ. Câmara de Legislação e Normas. Deliberação nº 16 do conselho Estadual de Educação. Normas para elaboração do regimento escolar. Relator: Teófilo Bacha Filho. 12 nov. 1999. Conselho Estadual de Educação. Curitiba, 2000.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo**: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Goppa ( org ) –Indisciplina na escola/ Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Sentido da Pedagogia e papel do Pedagogo**. In: Revista da ANDE, São Paulo, nº 9, 1985.

TIBA, Içami. **Disciplina, limites na medida certa**. São Paulo: Editora gente; 1º Ed, 1996.

VASCONCELLOS, C. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 2009.

## 6 APÊNDICES

### ENTREVISTA ESCOLA 1: COORDENADORA PEDAGÓGICA A:

- 1) Identificação
- 2) Idade
- 3) Caráter de contratação
- 4) Como você se tornou coordenador pedagógico desta escola?
- 5) Exercício da profissão
- 6)Relate algum caso de indisciplina em sala de aula e o qual ação da escola:
- 7)Como você (coordenadora) procede para ajudar a reduzir os eventos de indisciplina, quais ações desenvolve?

### ENTREVISTA ESCOLA 2: COORDENADORA B:

- 1) Identificação
- 2) Idade
- 3) Caráter de contratação
- 4) Como você se tornou coordenador pedagógico desta escola?
- 5) Exercício da profissão
- 6)O que é a indisciplina? Exemplifique dois casos de indisciplina, e o qual ação desenvolveu:
- 7)Que medidas você acredita serem necessárias após as expressões de indisciplina na escola?

8) Você acredita que os casos de indisciplina podem ensinar aos profissionais da área?

#### ENTREVISTA ESCOLA 2: DIRETOR

1) Identificação

2) Idade

3) Caráter de contratação

4) Exercício da profissão

5) Em sua opinião porque acontece a indisciplina?

6) Exemplifique algum caso de indisciplina e ação da escola: